

IDEIAS

Ceará: governo rico, povo pobre



Capitão Wagner

dep.capitaowagner@camara.leg.br

Deputado federal
(Pros)

R\$ 22 bilhões, foi o valor arrecadado em impostos pelo Governo do Ceará em 2021. Recorde na última década. Por outro lado, levantamento da FGV mostrou que dos 9 milhões de cearenses, metade vive em condições

de pobreza. O que torna ainda mais evidente o desequilíbrio do nosso Estado, onde o governo é rico e o povo pobre.

Ou seja, o Governo estadual arrecada cada vez mais e mesmo assim não

consegue entregar os resultados esperados. Vivemos em um dos estados mais inseguros do país, com uma desigualdade social que empurra 5 milhões de cearenses para a pobreza. Números que escancaram a verdade: os cearenses vivem hoje com medo do amanhã.

Medo de sair nas ruas, pela violência das facções que avança, não apenas nas grandes cidades, mas cada vez mais nas menores e até nos distritos. Enquanto o Governo fecha os olhos para o que está acontecendo, fingindo que está tudo sob controle. O cearense tem medo de não ter a oportunidade de um emprego decente para romper a lógica histórica da desesperança e da subserviência, mesmo vivendo em um Estado com

tanto potencial. O comerciante em nosso Estado tem medo de investir e daqui a pouco surgir uma nova taxa que inviabilize seu negócio.

Parte disso é explicado pelo modelo de administração mais preocupado com a arrecadação do que com o contribuinte. Todos os anos é aumento de impostos e criação de novas tarifas. Aumento do IPVA, ICMS, criação das taxas do lixo, do poço profundo, da banana e até cobrança do que não existe, como a da expedição do licenciamento de veículo, quando agora o documento é digital.

A iniciativa de buscar referências de gestão que alivie o bolso dos contribuintes, como no Mato Grosso e Minas Gerais que congelaram o valor do IPVA de 2022, ou do Rio Grande do Sul, que abaixou a alíquota do ICMS dos combustíveis, passa longe do grupo que, acomodado no poder, não se importa com os desafios que os cearenses enfrentam em tempos tão difíceis. Realidade que reflete na geladeira de muitas famílias em nosso Estado.

É preciso fazer diferente para enfrentar esses graves problemas. É preciso um planejamento que olhe para o futuro e não somente até a próxima eleição. Nós merecemos viver em um Ceará sem medo, com oportunidades e esperança. Ou correremos o risco de continuar tudo como está. ■